

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 132 Dezembro de 2012

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora

Adriana Estela Sanjuan Montebello

Apoio Técnico

Ariane Leonardi

Bárbara Lisiê Aydos Dias

Camila Elen dos Santos

Carolina Gabriel Ohlson

Gabriela Silva de Oliveira

Letícia Maniero Perina

Letícia Oliveira Cobello

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de dezembro de 2012, o mercado interno de produtos florestais *in natura* e semi-processados do estado de São Paulo continuou apresentando estabilidade de preços. As madeiras nativas também não sofreram alterações em seus preços no mês de dezembro, sendo verificado os mesmos preços praticados em novembro de 2012.

O mercado interno de produtos florestais (pranchas e toras) no estado do Pará também apresentou preços constantes no mês de dezembro.

O preço lista médio da celulose de fibra curta seca, praticado no estado de São Paulo, apresentará reajuste positivo em dólar no mês de janeiro acompanhando o cenário internacional. Os preços dos papéis offset e *cut size*, a serem praticados no início de 2013, sofrerão pequenos reajustes (negativo e positivo, respectivamente) em comparação aos preços praticados no final de 2012.

Espécie



O cedro-rosa, também é conhecido como acaicá, acajá-catinga, capiúva, cedro-batata, cedro-cetim, cedro-fofo, cedro-verdadeiro, cedro-vermelho, cedro-da-bahia, cedro-da-várzea, cedro-de-carangola, cedro-do-campo, cedro misionero (Argentina); cedro (Bolívia); ygary (Paraguai) e cedro colorado (Peru). Ocorre em todos os ambientes florestais do Brasil e em praticamente toda a América Latina. É uma espécie que ocorre tanto em ambientes que já foram alterados pela ação do homem, como também no interior da floresta primária.

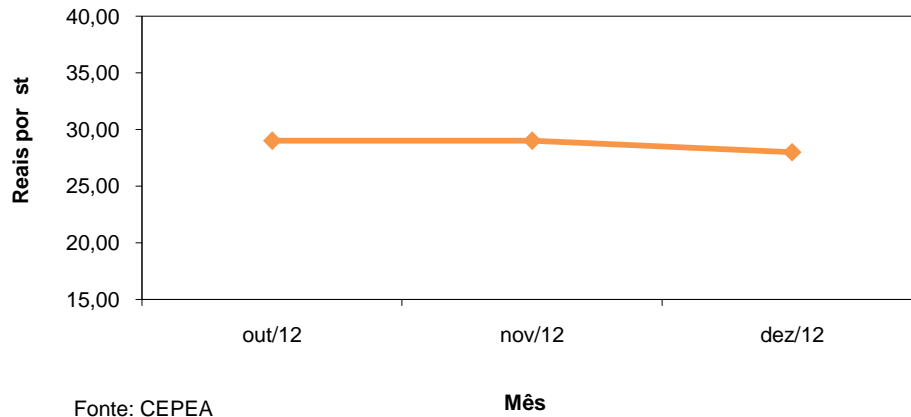
O cedro destaca-se entre as madeiras mais apreciadas no comércio brasileiro e nas exportações. Sua madeira é parecida com a do mogno (*Swietenia macrophylla*), sendo, porém mais mole e de textura mais grossa. Possibilita o uso muito diversificado, superado somente pela madeira de pinheiro-do-paraná (*Araucária angustifolia*).

Sua madeira, é muito empregada na construção civil, na fabricação de caixas para cachimbo e na produção de energia. Na medicina popular é utilizada como tônica, adstringente, no combate a febre, contra feridas e úlceras. A espécie é recomendada para arborização de praças públicas, parques e grandes jardins, bem como para recuperação de ecossistemas degradados e para reposição de matas ciliares em locais com ausência de inundação.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

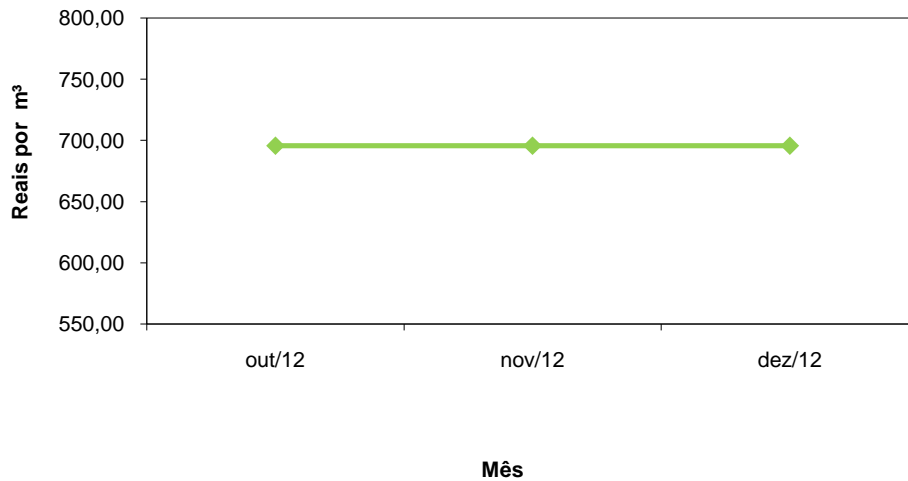
No mês de dezembro, os preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados, e das madeiras de essências nativas, nas regiões do Estado de São Paulo, apresentaram estabilidade em praticamente todos os produtos, com exceção de alguns produtos na região de Bauru: o estéreo em pé para celulose de eucalipto, que caiu 3,45%, o estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda, que caiu 2,11%, e o metro cúbico da prancha de Jatobá, que subiu 1,77%; e na região de Marília: o metro cúbico da prancha de Cumaru, que aumentou 14,49% .

Gráfico 1 - Preço do st em pé para celulose de eucalipto na região de Bauru



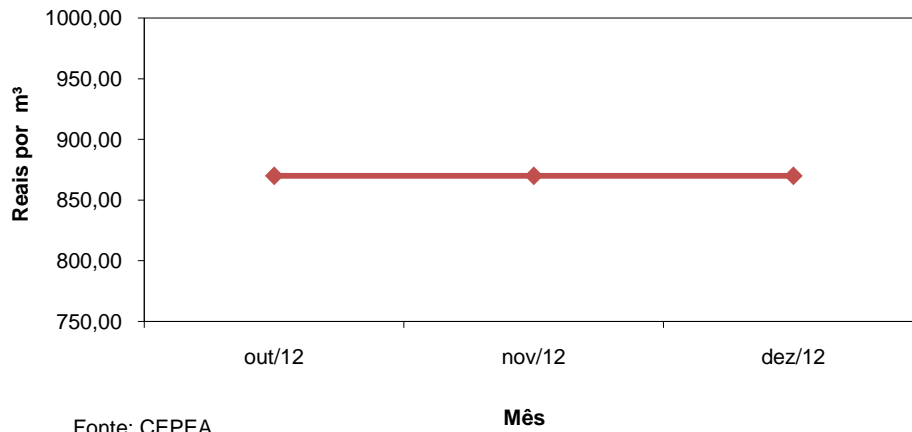
Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do m³ da prancha de pinus na região de Marília



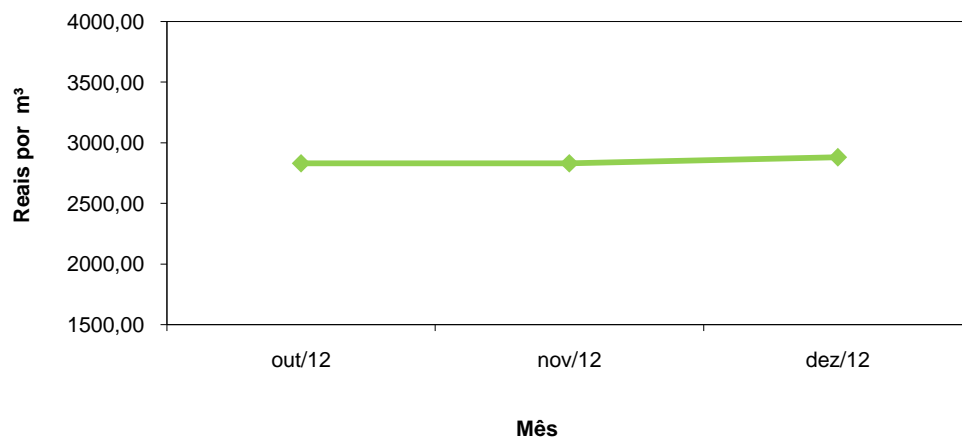
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do m³ do eucalipto tipo viga na região de Campinas



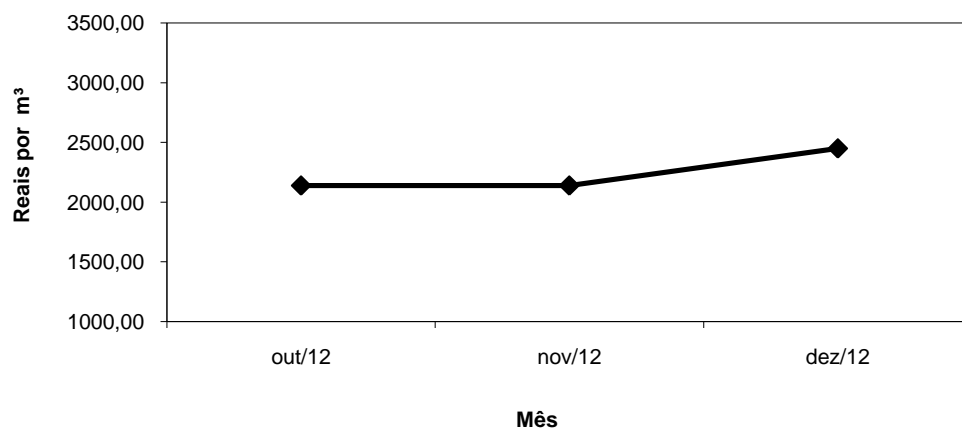
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Jatobá (m³) da região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Cumaru (m³) na região de Marília

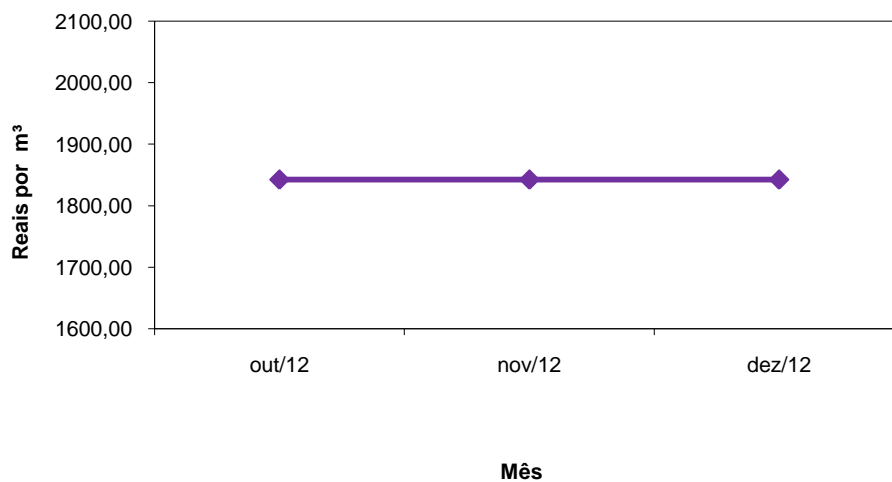


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

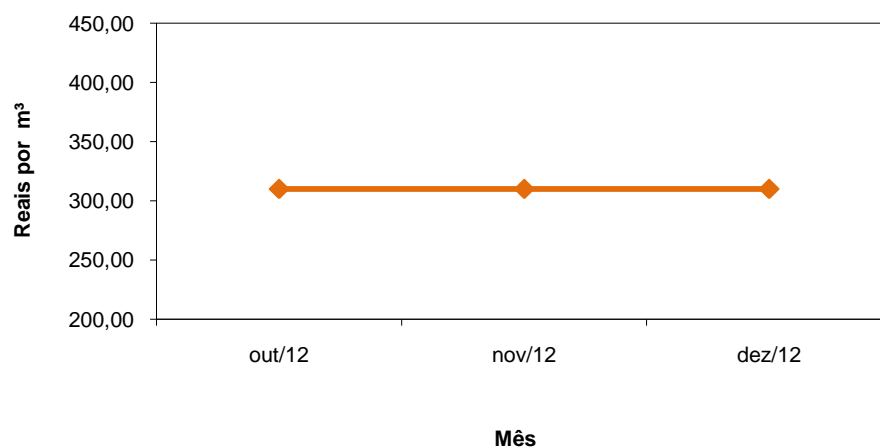
Os preços de prancha e de tora do mercado doméstico de produtos florestais, do estado do Pará, não apresentaram alteração no mês de dezembro em relação ao mês de novembro de 2012.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Ipê



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Cumaru



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Para o mês de janeiro, o preço lista médio em dólar da celulose fibra curta seca de eucalipto praticado pelos produtores no Estado de São Paulo passará para US\$ 773,95, a tonelada, indicando, desse modo, valorização de 0,63% em relação ao mês de dezembro, no qual o preço lista médio da celulose fibra curta seca foi de US\$ 769,11, a tonelada (Tabela 1).

O preço médio em reais, no Estado de São Paulo, do papel offset terá queda de 0,69% no mês de janeiro em comparação a dezembro. O papel *cut size*, por outro lado, será vendido, no mês de outubro, a R\$ 3.192,97 a tonelada (pequeno reajuste positivo de 0,46% em relação ao mês de dezembro).

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo dezembro de 2012 e janeiro de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
dez/12	Mínimo	768,36	2.670,10	2.888,00
	Médio	769,11	3.086,46	3.178,28
	Máximo	769,98	3.291,85	3.608,00
jan/13	Mínimo	769,98	2.670,10	2.888,00
	Médio	773,95	3.065,01	3.192,97
	Máximo	775,94	3.291,85	3.608,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

No mês de dezembro, o mercado de papel, celulose e madeiras apresentou aumento de 3,06% em relação ao mês de novembro.

No setor de celulose e papel, as exportações subiram 3,88%, passando de US\$ 621,42 milhões, em novembro, para US\$ 645,52 milhões em dezembro.

Quanto as exportações de madeira, houve redução inexpressiva de 0,02%, passando de US\$ 164,98 milhões, em outubro, para US\$ 164,94 milhões em novembro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De Setembro a Novembro de 2012

Item	Produtos	Mês		
		set/12	out/12	nov/12
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	356,58	393,52	400,26
	Papel	140,46	154,2	154,77
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	31,6	31	39,95
	Madeiras laminadas	3,06	3,13	3,47
	Madeiras serradas	27,93	29,22	32,26
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	15,95	18,38	15,94
	Painéis de fibras de madeiras	9,66	9,34	9,17
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	53,17	64,96	57,41
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	524,97	513,46	531,2
	Papel	1111,78	1121,8	1114,99
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	703,81	702,8	697,28
	Madeiras laminadas	1289,65	1227,36	1198,98
	Madeiras serradas	569,82	569,72	570,16
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1811,44	1890,66	1810,97
	Painéis de fibras de madeiras	459,88	470,9	452,67
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	598,83	415,04	677,17
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	679,24	766,41	753,51
	Papel	126,34	137,46	138,81
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	44,9	44,11	57,3
	Madeiras laminadas	2,37	2,55	2,9
	Madeiras serradas	49,02	51,29	56,58
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	8,8	9,72	8,8
	Painéis de fibras de madeiras	21,02	19,84	19,83
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	88,79	156,51	84,78

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

O setor de celulose e papel no mercado europeu apresentou alterações positivas em todos os preços no mês de dezembro.

A tonelada de celulose de fibra curta, em dólares, obteve pouca valorização, de 0,21%, fechando o mês de dezembro a US\$ 775,31. Valorizações de preços também foram observadas para a celulose de fibra longa, que chegou ao final do mês sendo cotada a US\$ 809,37 a tonelada, com valorização de 0,49% (Gráfico 08).

O papel LWC apresentou alta de 1,81% para o seu preço em dólar, iniciando o mês cotado a US\$ 891,58 a tonelada e finalizando a US\$ 907,73.

O mesmo se aplica aos preços praticados do papel CTD WF, que foi cotado a US\$ 901,17 no começo do mês de dezembro e finalizando o mês a US\$ 918,22 a tonelada, apresentando, portanto, valorização de 1,89%.

Quanto ao papel jornal, também foi observado valorização em seu preço, sendo que a tonelada desse papel foi cotada a US\$ 640,85 ao abrir o mês, e no final do mês, a cotação foi de US\$ 653,81 (valorização de 2,02%).

O papel A4 também apresentou valorização de 2,03%, fechando o mês a US\$ 1.137,55 a tonelada. No caso do papel kraftliner, houve valorização de 2,09%, sendo cotado no final do mês a US\$ 769,90 a tonelada (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

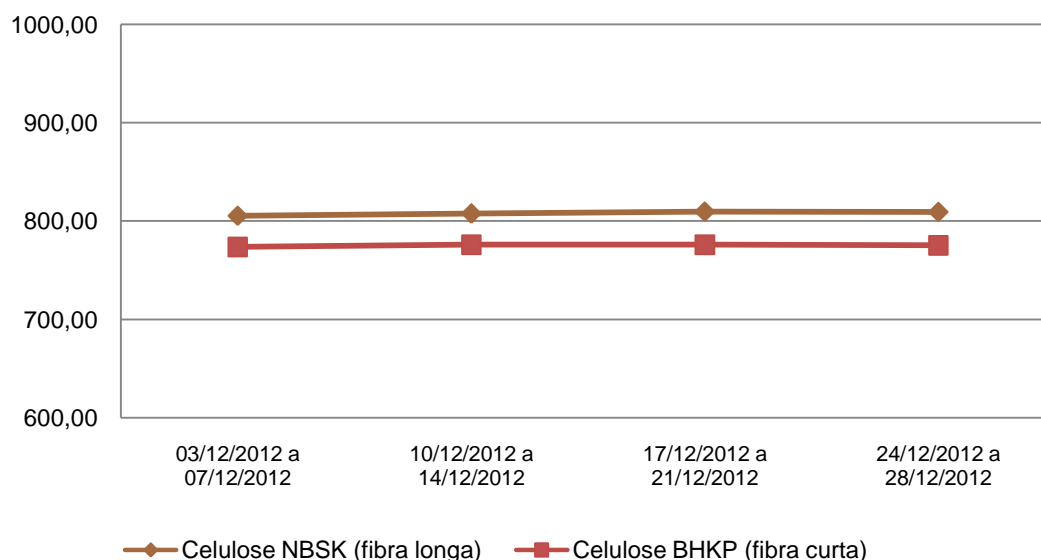
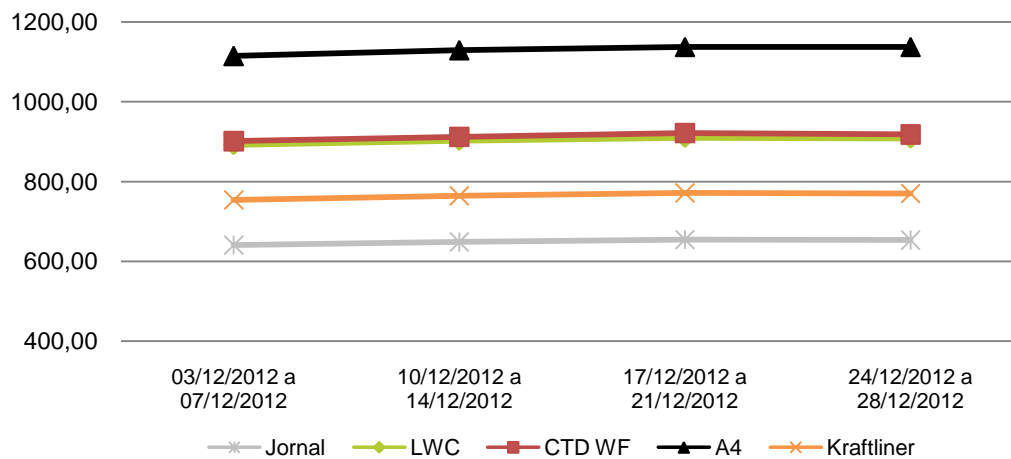


Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Produção de madeira proveniente da silvicultura passe de 33% para 77% em uma década, diz IBGE

O aumento da fiscalização e a maior conscientização ambiental no país levaram a uma inversão na participação da produção extrativa vegetal e da silvicultura (florestas plantadas) na produção primária florestal brasileira, segundo dados da pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2011 (Pevs), divulgada dia 6 de dezembro de 2012, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nas últimas décadas, houve, segundo o IBGE, uma transformação no setor de produção de madeira, com a expansão da produção de toras de madeiras a partir de florestas plantadas. Os números, segundo o IBGE, foram sendo alterados ano a ano com a produção decorrente da silvicultura e, uma década depois, em 2000, já respondia por 77% da produção total de madeira. Os fatores que levam a esse fenômeno, segundo o instituto, são: o aumento da fiscalização, principalmente sobre os produtos madeireiros e a necessidade das indústrias de suprir seus parques produtivos. Setores como o de celulose, papel e papelão, siderurgia, e móveis estão procurando plantar as árvores que viabilizarão sua própria produção.

Fonte: Painel Florestal

Notícias

Política Florestal

Aprovado incentivo fiscal para reflorestamento de propriedade rural familiar

A Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) aprovou, no dia 18 de dezembro de 2012, projeto de lei do senador Luiz Henrique (PMDB-SC) que cria incentivo fiscal de redução do imposto de renda para que pessoas físicas e jurídicas apliquem recursos em projetos de florestamento ou reflorestamento em propriedade rural familiar (PLS 249/11).

De acordo com a proposta, as deduções da pessoa física se limitam a 6% do imposto devido. As de pessoa jurídica se limitam a 4% do imposto devido, e os valores apurados não podem ser deduzidos para cálculo da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL).

Fonte: Agência Senado